

Bruna Santiago

MULHERES NEGRAS E REPRESENTATIVIDADE
RAÇA E GÊNERO NA LITERATURA DE CORDEL

Appris
editora

Curitiba, PR

2024

Editora Appris Ltda.

1ª Edição - Copyright© 2024 da autora

Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte

Elaborado por: Dayanne Leal Souza

Bibliotecária CRB 9/2162

S235m Santiago, Bruna
2024 Mulheres negras e representatividade: raça e gênero na literatura de
cordel / Bruna Santiago. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2024.
223 p.: il.; 23 cm. – (Coleção Ciências Sociais – Seção História).

Inclui referências.

ISBN 978-65-250-7128-2

1. Feminismo negro. 2. Mulheres negras no cordel. 3. Jarid Arraes.
I. Santiago, Bruna. II. Título. III. Série.

CDD – 305.42

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT

Appris
editora

Editora e Livraria Appris Ltda.
Av. Manoel Ribas, 2265 – Mercês
Curitiba/PR – CEP: 80810-002
Tel. (41) 3156 - 4731
www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
-------------------------	-----------

PARTE I

“O NEGRO SÓ É LIVRE QUANDO MORRE”

OS ESTEREÓTIPOS E A CONSTRUÇÃO DO NEGRO COMO NÃO-SER	31
1.1 O MUNDO MODERNO E A CRIAÇÃO DO NEGRO	31
1.2 ENTRE DEMOCRACIA RACIAL E ESTEREOTIPAÇÃO: O NEGRO NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	38
1.3 A PERSISTÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS: A POPULAÇÃO NEGRA EM OUTRAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE SABER	51
1.4 AS ESPECIFICIDADES DE SER MULHER NEGRA: UM OLHAR INTERSECCIONAL	72

PARTE II

“MAS O PRANTO POR ELA PRANTEADO/ É ARGAMASSA QUE SELA/ A ESTRUTURA RACHADA”

A LITERATURA DE CORDEL	87
2.1 OS FOLHETOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO E LAZER	87
2.2 A IMAGEM E A SEMELHANÇA DO DIABO: O HOMEM NEGRO NA LITERATURA DE CORDEL	92
2.3 A MULHER NO CORDEL... MAS QUE MULHER É ESSA?: A RAÇA COMO FATOR FUNDAMENTAL NA DISTINÇÃO DAS MULHERES NO FOLHETO..	107
2.4 NEM MUSA, NEM MARIA, NEM EVA... CORDELISTA: A ESCRITA E A VOZ DAS MULHERES NO MUNDO DO CORDEL	124
2.5 ANNE KAROLYNNE E DANIELA BENTO: O VERSO COMO ARMA POLÍTICA .	130

PARTE III
**“O IMPORTANTE NÃO É SER O PRIMEIRO OU PRIMEIRA, O
IMPORTANTE É ABRIR CAMINHOS”**

ERGUER A VOZ: OS FOLHETOS DE JARID ARRAES	141
3.1 A ESCRIVÊNCIA EM VERSOS: JARID ARRAES E SUA POESIA.....	141
3.2 POLÍTICAS DE EMPODERAMENTO	148
3.3 O FEMINISMO NEGRO NARRADO PELO CORDEL	155
3.4 NÃO ME CHAME DE MULATA!.....	165
3.5 QUEM TEM CRESPO É RAINHA: O CABELO E A REAFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA	182
 5	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	207
 REFERÊNCIAS	213